

# O LOULETANO

Bibliotheca Nacional LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAYA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel  
advogado

### LOULÉ

Terminou o periodo das ferias politicas, motivadas pelas homenagens prestadas na invicta cidade do Porto ao infante D. Henrique, o inclito navegador, commemorando o quinto centenario do nascimento do principe, que tanto se esforçou por alargar o horizonte das nossas conquistas, para dar á sua patria a gloria de novas descobertas e, sulcando os mares, abriu novos caminhos até ali ignotos, e mais tarde aproveitados para outras derrotas, que tanta gloria, esplendor e magnificencia imprimiram a Portugal n'aquella epocha, fazendo convergir para este reino fabulosas riquezas, trazidas d'além mar pelos nossos heroicos navegadores.

A essas festas assistiram as magestades portuguezas acompanhadas por parte do seu ministerio, que assim poudo certificar-se com os seus proprios olhos da corrente levantada na opinião publica contra os seus actos, offensivos das nossas regalias e liberdades, tão queridas de todo o povo e especialmente respeitadas e acatadas na capital do norte do paiz, podendo bem comprehender que a actual situação politica não corresponde ao sentir e ao pensar da maioria liberal da nação.

Os politicos que voluntaria ou involuntariamente se viram obrigados a ensarilhar as suas armas de combate n'esta occasião, indo uns presenciar as festas e outros tratar nas provincias das suas candidaturas, voltam agora com as forças retemperadas, promptos a descarregar contra o governo todo o provido arsenal de explosivos, armazenados durante estes dias, para compensar o tempo perdido com estas treguas politicas forçadas.

Vae-se, pois, fechado este parenthesis, entrar novamente na lucta politica com a discussão das graves questões com que o governo, apesar da sua continua negativa,

se vê assoberbado, procurando esconder as nuvens densas e carregadas, que se encastellam no horizonte, e pretendendo desviar d'ahi a attenção do publico, para o chamar ao campo das trivialidades e até, se necessario for, das invenções.

Para tudo o actual governo dispõe de recursos com espaventosas exterioridades, que, longe de conjurarem os perigos que nos ameaçam, pelo contrario os aggravam, tornando cada vez mais difficil e insustentavel o nosso equilibrio. Mas será isto coisa que pertube o governo na sua marcha e que o faça retrogradar ao bom caminho, abjurando dos seus passados erros, confessando-se constricto e arrependido d'elles?

Não nos parece. Pois nenhuma occasião melhor para assim proceder tinha o governo como agora, porque estamos no tempo quaresmal, no tempo em que se vae aos pés do confessor despejar o sacco cheio das faltas commettidas durante um anno inteiro; mas se a nossa pitonisa não nos engana, se o nosso oraculo não erra, o actual governo morrerá impenitente, persistindo até final nos seus enormes peccados, nas suas pesadas culpas.

Espera-se a cada momento que elle fixe a epocha certa e definitiva em que por todo o paiz se deva realizar o acto eleitoral, adiado em virtude de causas provocadas pelos seus desvarios governativos, que originaram o prohibição do grande comicio industrial e commercial, a dissolução das associações e como final d'acto, de prodigioso effeito scenico,—o referido adiamento das eleições para tempo indeterminado e que ha muito se espera, sem que se tenha traduzido em facto certo e inquestionavel.

Ora o governo que fundamenteou o adiamento na excitação provocada por toda a parte pelo acto violento da dissolução das associações, e na necessidade de restabelecer o socego e tranquillidade interna de modo a celebrar-se o acto eleitoral quando já os espiritos estivessem acalmados, achará agora occasião propicia para marcar a epocha para as eleições, quando surgem difficuldades externas, de maior gravidade que as internas, como é a questão com a França a propósito da

celebre lei do convenio, relativa á companhia real dos caminhos de ferro?

O governo poderá e quererá ir empenhar-se n'uma lucta em que tem tanto interesse, quando está em aberto um conflicto com os obrigacionistas francezes, conflicto em que já intervem directamente um membro do gabinete francez, e que por esse facto se pode transformar n'uma pendencia entre nós e a França?

Se então, na opinião do governo, houve motivo para o adiamento, simplesmente por causa do conflicto entre elle e algumas corporações e cuja resolução affectava sómente os interesses do ministerio, não será, por maioria de razoes, mais grave a pendencia suscitada pelas reclamações francezas, cuja solução interessa aos destinos do paiz? Se era grave a situação n'aquelle tempo, não o será mais agora?

E o governo, que já calcou as disposições da Carta, que, diga-se de passagem, recel eu muitos vícios nas festas do Porto, como protesto aos actos do ministerio, dissolvendo a camara dos senhores deputados e a parte electiva dos dignos pares e não convocando as camaras no prazo marcado na mesma Carta, estará resolvendo a marcar dia para as eleições, sem que se resolvam as difficuldades externas e serias agora surgidas?

Que as eleições não serão já n'este mez, isso é para nós de absoluta certeza. Quando serão? O governo o dirá.

### Festas do centenario Henriquino

Foi magnifica e imponente a manifestação festiva que a cidade do Porto, berço do infante D. Henrique, realizou em homenagem á memoria d'aquelle infante, que, pelos seus feitos e trabalhos tanto contribuiu para o engrandecimento de Portugal n'aquella epocha.

Out'ora os reis combatiam, trabalhavam e estudavam ao lado do povo e por isso elles eram respeitados, estimados e amados. Pelos seus feitos heroicos, pelos seus empreendimentos chamavam sobre si a attenção de todos e só miravam a engrandecer a patria de que eram os primeiros magistrados, podendo contar com tudo e por tudo com o concurso do povo inteiro, que robustecido n'este exemplo salutar estava sempre prompto a todos

os sacrificios e até ao derramar ento do seu sangue para o bem estar da patria idolatrada.

Ao menor acontecimento que ameaçasse a integridade do solo conquistado e regado com o sangue dos nossos heroes, o rei achava-se logo rodeado de fieis vasallos, dispostos a prestar o seu effizaz auxilio e acompanhá-lo em todos os empreendimentos ainda os mais ousados e onde a vida corresse imminente risco.

Consola um pouco lançar de quando em quando um olhar para o passado da nossa historia, e se consola por termos ali tantos rasgos de heroismo, abnegação e altruismo, entristece ao mesmo tempo se estabelecermos a comparação entre o que fomos e o que somos, entre o que se praticou e o que actualmente está succedendo.

Hoje... Nada diremos do presente que está bem evidente para todos; deixaremos ao criterio de cada um o tirar as conclusões que entenda do confronto estabelecido.

Passemos ás festas.

Foram ellas tão imponentes que atrahiram á capital do norte do paiz muitos milhares de pessoas, a ponto de muitos não encontrarem alojamento nos hotéis, hospedarias e casas particulares, e terem de passar a noite na rua em cima d'algum banco ou no portal d'alguma casa.

O cortejo foi imponente e muito concorrido, demorando muito tempo no percurso.

Abriam a marcha quatro arautos vestidos á epocha do infante e montados em cavallos com ricos xaires; seguia-se a camara do Porto, a de Lisboa, Evora e camaras das provincias, muitas das quaes com os seus estandartes. Carro da cidade tirado a tres parellas brancas e conduzidas por criados de casa azul.

Depois a magistratura, advogados, titulares, clero, officios dos navios de guerra, departamento maritimo. Quatro veteranos conduzindo a bandeira doada ao municipio por D. Pedro IV. Officialidade da guarnição, cirurgiões, pharmaceuticos e capellães militares.

Lentes da Universidade com os seus capellos, lentes dos diferentes estabelecimentos de ensino superior, Representantes da Sociedade de Geographia, bispo de Equino,

## FOLHETIM

### O PARDAL E O BELLO

(SOBRE UM MOTIVO DE ANDERSEN)

Uma paisagem muito simples: nem vetustos castellos carrancudos, nem pincares a mergulhar nas nuvens, nem abysmos de phantastico aspecto, oude as correntes se precipitam em cataractas ruidosas; apenas um valle moldurado de collinas vestidas de pinheiros e estevas, em baixo a ribeira correndo em leito pedregoso povoado de loendros de folhagem verde-escuro e brilhante.

Um moleiro aproveitou a corrente e fez ali o seu moinho; construiu uma casa com sua azenha, o açude que represa parte da agua da ribeira, e a levada para conduzir a agua do açude, que vae cair nas travessas da roda da azenha, fazendo-a girar n'um ruido alegre, muito cheia de espuma e frescuras.

Depois o moleiro fez o quinchoso, o cercado com seu vallado de silvas, figueiras da India e sabugueiros; plantou bacellos e estacas de oliveira, fez um pedaço de hortejo, e á beira do riacho metteu choupos e freixos.

Um dia, o Pae do Ceu olhou aquelles sitios d'antes ermados, reparou na lida do moleiro e disse:

—Ora o bom do moleiro! como elle tem

trabalhado!

—E abençoou-lhe o trabalho.

As plantas cresceram bem, e agora está ali um ninho de verduras, uma paisagem fresca e mimosa, ali entre as collinas vestidas de estevas e pinhaes.

Heras verde-escuras treparam pelas paredes de pedra ensossa, roseiras alastram-se nas caiadas, pela frente corre o parreiral; as andorinhas descobriram logo uns sitios tepidos, seguros, voltados ao sul, nos beirões do telhado; os pardaes aproveitaram os agulheiros do moinho; os melros escolheram os sabugueiros dos vallados, as moitas de madrefilva; e uma cegonha fez o seu ninho no choupo mais alto.

Uma vez desceu um caminhante pelo atalho do pinhal; um viajante nada vulgar; vinha a pé, de bordão, sua mochilla ás costas, grande chapéu de largas abas; veiu descendo a vereda e ao dar com a vista no moinho parou admirado.

—Que lindo! que formosa paisagem! que bello!

E procurou uma sombra, assentou-se n'uma pedra, abriu o seu album e começou a desenhar.

Ora todos sabem que os pardaes são mui curiosos, e aconteceu que um pardal, que por signal morava no agulheiro da azenha, andava, n'aquella occasião, girando pela collina; viu o desenhista, e logo veiu pousar na copa do pinheiro, para examinar melhor.

Ouvia então as exclamações: — Que bello! que bello!

—Não entendo, piou o pardal com as suas pennas, o bello! que será?

Depois, o viajante foi escolher outro ponto de vista e começou a esboçar nova paisagem.

—Que frescura! que pittoresco, que harmonia de contrastes, que bello! exclamava elle a cada momento, com o entusiasmo dos verdadeiros artistas, ante as espontaneas maravilhas da natureza.

O pardal voou, seguindo a distancia o viajante, e foi pousar n'outra arvore, mirando-o mui curioso.

—O bello! que será o bello? ora muito gostava eu de saber o que é bello!

—Assim que o viajante partiu, voou logo o pardal a procurar o pae.

—Paesinho pardal, diga-me o que é o bello?

—Eu sei lá! que lembrança! tens ás vezes perguntas...

—Vi hoje um desconhecido que andou a mirar estes sitios, e a cada passo dizia: Que bello! que bello! Ora muito gostava eu de saber o que é o bello.

Nisto chegaram outros pardaes.

—Como estão? como vae isso? o centeio já estará madurinho? então achaste alguma coisa? foi trigo? foi milho? passou por aqui algum milhafre?

O nosso pardal começou logo a contar a

historia do viajante; nenhum sabia o que era o bello; só um pardal dos mais velhos, tido na conta de muito fino e sabedor, e que por isto se julgava obrigado a dizer sempre alguma coisa, piou:

—Já tenho ouvido isso, não sei bem o que é, deve ser uma espiga de trigo, ou coisa parecida.

Mas d'ahi a dias passou pelo moinho um rancho de raparigas e rapazes que iam para um brincatudo; desciam pela vereda cantando, esbraseados do sol; um rapaz na frente tocava a flauta; pararam mesmo ao pé da azenha.

—Oh! que bellas sombras! e que fresquinho! descancemos aqui.

—Oh! que bellas rosas!

Todos colheram rosas, e os rapazes enfeitaram as voltas das jalecas, e as raparigas ornaram os cabellos.

O pardal ouviu.

—Outra vez o bello, piou elle com as suas pennas; bellas sombras, bellas rosas; agora estou em confusão, parece-me que não chego a saber o que é bello.

Esqueci-me dizer-lhes que o velho moleiro tinha familia; tinha mulher e filhos, e um dos filhós já casara e uma das filhas tambem, de modo que o velho moleiro tinha esposa, filhos, genro e nora, netos e netinhas; era uma grande, honesta e laboriosa familia, que toda vivia no ninho de verdura, á beira do riacho.

(Continúa).

GABRIEL PEREIRA.

gabinete de leitura do Rio de Janeiro e da Bahia.

Engenheiros militares, civis, empregados camararios, professores municipaes, empregados d'alfandega.

Bombeiros de Gaya com uma musica, carro da agricultura tirado a tres juntas de bois, guiados por tres raparigas; atraz rapazes e raparigas de aldeia com os seus trajos garridos, administrador de Gaya, camara e funcionarios do concelho, associações, etc.

Carro da Sociedade Alexandre Herculanio, tirado a duas parellias.

Associação Industrial com o seu carro. Carro das Colonnas, offerecido pelo palacio de Crystal, puchado a tres parellias.

Carro de Beneficencia, dos bombeiros voluntarios.

Carro da gymnastica, do Gymnasio Laureret acompanhado dos socios.

Muitas associações de soccorros mutuos, artistas, musicos, actores.

Carro das Bellas Artes, tirado por duas parellias e ladeado de estudantes com as suas blusas.

Tuna Salamantina e commissões academicas.

Carro da marinha, seguido pela charanga de marinheiros, alumnos da corveta Sagres.

Carro dos empregados telegraphio-postaes. Neste carro foram recebidas durante o trajecto 1:772 cartas, 74 jornaes, 396 bilhetes postacs, e foram transmitidos 85 telegrammas.

Chegado o cortejo ao largo do Infante D. Henrique, o presidente da camara do Porto offereceu ao rei o cordão de seda, pelo qual D. Carlos puchou, deixando ver a lapide, collocada na casa onde nasceu o infante. Entrado o cortejo no campo da Regeneração, começou a executar-se o hymno henriquino, feito pelo maestro Alfredo Keil e cantado por 800 vozes acompanhadas de 90 musicos. Ao terminar foi um delirio de palmas e bravos, chamadas a Keil e Canedo e por fim foi o hymno bisado.

As magestades, comitiva, ministros e autoridades assistiram a apothose, da tribuna armada em frente do quartel de infantaria 18.

A estudantilla de Salamanca percorreu depois algumas ruas da cidade tocando, sendo muito aclamada. Das janellas eram lançadas flôres, dando os estudantes vivas ás damas.

As illuminações nas ruas foram deslumbrantes, produzindo tambem lido effeito a fonte luminosa no alto da rua de Santo Antonio.

A entrega da pedra para o monumento foi revestida de toda a solemnidade organisando-se em seguida o cortejo fluvial em que tomaram parte os seguintes barcos: caravela conduzindo a pedra, canhoneiras Turina e Liberal, embarcações do Real Club Fluvial, escaleres dos navios de guerra e da alfandega, galeota da camara municipal de Gaya, rebocadores Veloz, Agua, Galga, Titão, Linco, Livio e Flavio, Douro, Hercules e Ligeiro.

O castello da Foz, deu ás salvas do estylo e duas musicas tocaram o hymno da carta.

Na noite de 5 queimou-se no Campo da Regeneração um lindo fogo de artificio, constando de quinze pecas, de dois pyrotechnicos em competencia, satisfazendo os trabalhos dois. Tocavam as bandas de infantaria 6, 7, 8, 18 e 20 e caçadores 7.

Depois do fogo foram lançadas ao ar duas grandes girandolas de foguetes. O campo achava-se completamente cheio de pessoas.

As corridas de velocipedes foram regulares.

O rei inaugurou no dia 5 a exposição industrial de Gaya, foi recebido pelas auctoridades, commissão da exposição, camara.

N'este dia realizou-se o jantar de gala e despedida a que assistiram os officiaes mais graduados do exercito, presidentes da camara, Atheneu e Centro Commercial, etc.

O baile no Club Portuense esteve animadissimo assistindo perto de 300 senhoras, as magestades retiraram do baile ás 2 horas.

Na terça-feira o jantar offerecido pela camara do Porto aos representantes das municipalidades e a que presidiu el-rei.

Eis em resumo as principaes festas com que terminou a grandiosa manifestação do quinto centenário do infante D. Henrique.

### Politica do Algarve

Temos ultimamente ouvido fallar em desdobraimento no circulo plurinominal de Faro em lista toda regeneradora, e já nos têm affiançado que ha quem acalente a idéa d'um tão enorme triumpho da regeneração.

Assim será. Mas não deixamos de achar engraçadissimas as peripecias politicas que podem levar o partido regenerador do Algarve a pensar no desdobraimento n'um circulo onde apenas conta elementos para disputar a minoria.

Sim, porque se não fossem as divergencias de Loulé, sempre desejaríamos ver como a regeneração havia de vencer a maioria no circulo, se os louletanos a combatessem.

Loulé tem tantos eleitores como Faro e Ollhão reunidos, e ninguem dá noticia por aqui d'um unico adepto do partido regenerador. Mas a ambição orgulhosa, sem limites, do sr. Marçal Pacheco, tem querido provocar e alimentar odios entre os seus conterraneos e o resultado ahi se está patenteando nas aspirações dos regeneradores que, não tendo força propria para fazer vingar mais do que uma candidatura, pensam em tres, isto é, em todas.

E, fazem muito bem os regeneradores, por que o sr. Marçal Pacheco ou ha de acompanhá-los ou terá de ver fusilado o seu candidato.

Ha, porém, victorias que antecem e esta em que sonha a regeneração é possível que a deixe um pouco, ou muito, quem sabe? avariada: *se a obtiver.*

Tudo isto, é claro, se passará com chapeladas, o que equivale a dizer que já não será governador d'esta provincia o Rabi de Alijó, porque, segundo é publico, na doutrina do novo Messias, acha-se exarado o respeito á genuinidade do sufragio.

Emfim, por enquanto tudo muito atrapalhado.

No circulo de Villa Real de Santo Antonio continua a lucta encarnçada, passando-se em Castro Marim as principaes scenas.

Ultimamente parece que spiram os fundos do candidato do sr. Alouso com a nomeação ou renomeação do administrador do concelho de Castro Marim.

Em Lagos *mar ligeiramente ondulado.*

Acha-se completamente restabelecido o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno governador civil do districto de Faro.

Estimamos.

### Conde de Burnay

Este titular, abastado capitalista e financeiro, muito conhecido em todo o paiz e lá fora pelo papel proeminente que tem desempenhado importantes operações do nosso thesouro ha muitos annos, convencido de que a sua pessoa é victima de ha um certo tempo a esta parte de uma campanha de descredito e diffamação fez publicar ha dias nos jornaes da capital uma carta em que annuncia achar-se resolvido a esclarecer na imprensa, já que o não deixaram ir ao parlamento, documentalmente, todas as questões a que o seu nome tem andado ligado.

E em harmonia com esta declaração começou já o sr. conde de Burnay a publicar no *Journal do Commercio* umas cartas com que pretende justificar-se das accusações que lhe têm sido feitas relativamente á questão diplomatica com a França.

O sr. Burnay foi accusado de denunciar a alguns jornaes, com intuito de ganancia em jogos de bolsa, um falso ultimatum do governo francez ao governo do nosso paiz.

Seguidamente o sr. Burnay propoz-se tratar dos casos do Monte-Pio e de Folhetto de Anvers.

Esta attitudo do grande capitalista tem despertado uma viva curiosidade e interesse no espirito publico, aguardando todos, com justificada anxiedade, as explicações promettidas.

Por enquanto os documentos que têm apparecido pouco ou nada adiantam, mas é de esperar que, os que vierem ainda, sejam sufficientes para formar um juizo seguro sobre o procedimento do sr. Burnay nas questões que se propoz esclarecer.

Oxalá assim succeda, para que todos fiquemos sabendo quem são os reus de *alta traicão*, se o sr. Burnay, se os que contra elle levantaram e têm sustentado uma campanha violentissima.

Completo na sexta-feira 64 annos de idade o primeiro dos lyricos contemporaneos, o nosso mimoso poeta João de Deus, auctor do *Campo de Flôres*, e o insigne pedagogista da *Cartilha Maternal*.

João de Deus é uma gloria portugueza de que todos, e com especialidade esta provincia, que lhe foi berço, se devem orgulhar em possuir. Portugal que em tudo imita o es-

trangeiro, devia tambem, como a França fez a Victor Hugo e a Hespanha a Zorrilla, co-roar em vida a João de Deus.

Seria uma homenagem justa e merecida, prestada ao adoravel poeta, e que muito honraria quem a praticasse.

Regressou hontem a esta villa, vindo do Porto, o nosso particular amigo sr. Sebastião Rodrigues Corrêa.

Partiu na segunda-feira para Lisboa e regressou hontem a esta villa o nosso amigo sr. José Marius Vasques, commerciante da nossa praça.

A esposa do nosso amigo sr. Santiago A. Romero, acreditado negociante da nossa praça, deu na sexta-feira á luz um menino.

Aos paes e mais familia enviámos os nossos parabens.

Partiu na sexta-feira para Tavira e Villa Real de Santo Antonio o sr. Antonio Ferreira Vianna, empregado do sr. Luiz Eggenio Leitão.

Já tomou posse do logar de delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. Adolpho Kruger Garção.

Acompanhado de sua esposa esteve aqui ante-hontem o nosso amigo sr. Antonio Eslevão de Souza Reis, bemquisto commerciante da villa d'Albufeira.

Tambem vimos n'esta villa no mesmo dia o nosso amigo sr. José de Souza Euzebio, proprietario, de Benafim.

**Nascimento:** — A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Beirão, esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim Henriques deu á luz uma linda menina: Tanto a mãe como a recém-nascida passam sem novidade.

Ao nosso amigo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa enviámos os nossos parabens.

Realisou-se no passado domingo em S. Braz d'Alportel a procissão do Senhor Jesus dos Passos, sendo orador o rev. prior da Luz, sr. João Rodrigues de Passos Pinto.

A gatunagem anda desaforada em Albufeira; queixam-se ali de continuos assaltos aos estabelecimentos, levando os ladrões algumas quantias. E' muito sensível a falta de policia n'aquella villa.

Victima d'uma congestão falleceu repentinamente na sexta-feira á tarde o sr. Cypriano José, negociante d'esta villa.

A sua desconsolada viuva e familia enviámos sentidos pezames.

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 57 da *Semana de Lisboa* com o retrato do sr. Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, e artigo firmado por Sebastião Baracho.

Traz um interessante conto de Guilherme Gama, intitulado — *A morte da vacca*.

Na *chronica elegante* noticia o jantar dado pela sr.<sup>a</sup> condessa de Paraty a mr. Dupuis, adido militar á legação de França; o jantar e *soirée* da legação da Belgica.

Um artigo de François Copée intitulado — *A lenda do manuscripto*.

Faz o elogio d'*O Douro Minerva*, livro do sr. dr. Manuel Bento de Souza.

Traz a critica da peça em 4 actos — *A irmã*, representada no theatro de D. Maria e de que é auctor Alberto Braga e diz que a primeira representação d'essa peça constituiu o que se pôde chamar um verdadeiro acontecimento litterario.

Recommendamos aos nossos leitores — *A Semana de Lisboa*.

Assigna-se na livraria José Bastos, rua Garret, 73 — LISBOA.

**Suicidio:** — Suicidou-se em Albufeira o sr. Joaquim Pedro Samora, que apenas contava 28 annos de idade.

Parece que já ha tempos no cerebro lhe minava a idéa do suicidio, pondo-a infelizmente agora em pratica.

No domingo deitou-se tranquillo, pelo menos na apparencia, mas pouco depois levantou-se e correu para o quintal lançando-se ao fundo d'um poço.

Aos gritos soltados por uma creada de 14 annos de idade accúdiu um sargento, um cabo, um soldado da guarda fiscal e mais alguns cavalheiros. O cabo de nome Cabrita atirou-se ao poço immediatamente, mas era já tarde, porque só pôde tirar para fóra o infeliz suicida, já cadaver.

O enterro, que foi civil, ia muito concorri-

do, pois que o finado era bastante sympathico.

A toda a familia enviámos os nossos pe-zames.

## MORENA

Talvez tenhas pena,  
Soffrendo, e o não digas,  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena,  
Não acho razão  
P'ra n'isso soffreres,  
Ha muitas mulheres  
Que têm presumpção  
Em serem trigueiras!...  
A' exposição,  
Onde vão centenas:  
São sempre as primeiras—  
As moças morenas  
Que tem galardão...

Não vês a violeta  
Nascida no valle  
Sendo quasi preta?  
E o cheiro que tem?  
Pois é tua igual!...  
Mas olha, repara  
Que é uma flôr rara,  
D'aroma excellente!...  
Pois muito convém  
Em ser moreninha,  
Por que ha muita gente  
De côr trigueirinha  
Amada tambem!...

Pois não tenhas pena  
Que as tuas amigas  
Em suas cantigas  
Te chamem morena  
Porque, todas ellas  
Da côr do jasmim,  
Se julgam mais bellas  
E lindas assim!...  
Que importa dizerem  
Que tu és trigueira?  
Se todos te querem  
Por ser tão lagueira!...  
Já ver que essa gente  
De côr d'aqueca  
Não vive contente  
Por não ser morena!...

Portimão. JOÃO XAVIER DE PAIVA.

BATATA FRANCEZA

LOULÉ — A. C. VIEALHA — FARO

Espera receber dentro de tres dias uma porção de

BATATA FRANCEZA

propria para a semente e magnifica para comida.

A venda nas suas casas de Loulé e Faro.

## AMOR

E's tão linda meu amor,  
tão formosa,  
Que excedes a propria rosa  
Em aroma e linda côr!...  
E's mais bella  
Que a rosa dobrada ou singela  
carmezim!  
Ai! se fóra borboleta  
E tu fóras violeta...  
Sendo assim...  
Que faria, meu amor?!  
Oscular-te o seio, flôr,  
Vezes mil!  
Como a douda borboleta  
Beija a casta violeta  
tão gazil!...  
Mas não sou insecto ou flôr:  
Que farei sem teu amor?!...

Portimão, 10—2—94.

JOÃO XAVIER DE PAIVA

Estiveram aqui durante a semana finda os srs.: Francisco Machado, socio da acreditada firma Valentim, Machado & Commandita; Silva, digno empregado dos srs. Jorge & Ruas; Raul Prazeres, empregado do sr. Ennes Gonçalves; João Miranda Amador, empregado dos srs. Rigoni Corrêa d'Oliveira & C.<sup>a</sup> e Nicolau José, dos Reis, representante da firma Anjos & C.<sup>a</sup>, da praça de Lisboa.

Em 17 annos, 175 senhoras foram admitidas na faculdade de medicina de Genova; 10 d'estas alcançaram o doutorado. Das dez, uma morreu pouco depois, duas abandonaram a medicina e casaram, quatro passaram mediocrementemente a vida e trez têm uma numerosa clientela.

Estas ultimas foram felizes, porém das outras 165... nada se sabe d'ellas.

O nosso amigo sr. dr. Luiz d'Andrade, digno delegado do procurador regio, em Lagos vae publicar uma obra intitulada:

### O Infante de Sagres

Memorias e tradições, de D. Henrique—O Navegador, em Sagres, S. Vicente, Lagos e outros logares do Algarve seguidas de varias noticias recolhidas fielmente do passado e do presente, por Luiz d'Andrade.

Publicação commemorativa do quinto centenário natalicio do infante (o inclito navegador). Adornada com 40 estampas phototypicas, originaes, elucidativas da vida do mesmo, durante os 40 annos da sua residencia naquelles sitios. Obra dos primorosos artistas J. P. Carme Reis e Emilio Biel & C.<sup>a</sup>

—Guiado pela sincera e profunda affeição que sempre tive e tenho a tudo quanto engrandeceu e engrandece ESTE NINHO MEU PATERNO, o nosso tão famoso Portugal, e notando com immenso prazer o sublime respeito com que este bom povo do Algarve, e designadamente o de Lagos, Sagres e outros logares circumvisinhos, aonde estou vivendo, estima e venera ainda o infante D. Henrique, o portuguez que mais augmentou os domínios da sua patria e os beneficios da civilização pela sciencia e pela fé,—foi-me impossivel resistir á agradável tentação de escrever nas minhas horas d'ocio estas singelas memorias e tradições, com escriptura buscadas e reproduzidas no meio do povo e da historia, intitulando-as pela forma já indicada.

Portanto sejam ellas, ao menos, um obolo ou offerta para ajuda da solemne consagração tão bem merecida, desde ha seculos, e pela briosa cidade do Porto, agora iniciada, ao esforçado Cavalleiro e profundo sabio e portentoso mathematico, — se não tiverem ainda o merito da utilidade para outros.

O plano da presente obra, ou melhor, a materia dos seus capitulos é a seguinte:

Capitulo I—Sagres no seculo XV (1419-1460).

Cap. II—Sagres no seculo XVI (1490-1598).

Cap. III—Sagres no seculo XVII (1598-1663).

Cap. IV—Sagres no seculo XVIII (1663-1793).

Cap. V—Sagres no seculo XIX (1793-1893).

Cap. VI—S. Vicente.

Cap. VII—Lagos.

Cap. VIII—Valle Santo.

Cap. IX—Beliche.

Cap. X—Villa do Bispo.

Cap. XI—Raposira.

Cap. XII—Alagoas.

As phototypias representam nitidamente e com a maxima correcção: O plano geral de Lagos a S. Vicente para determinar as estancias queridas do Infante entre os dois pontos—O retrato do Infante—O plano da praça de Sagres—A casa do Infante—A naveta (typo de caravella) que foi da ermida do Infante e servira, diz a tradição, na recepção de Affonso V, em Sagres, ao partir para Alcaccer-Ceguer—O baptisterio da primitiva igreja—A guarita do Infante—A mureta, cisterna do Infante—Gil Eanes, o primeiro marinheiro portuguez—Lançarote, capitão-mór de caravelas—Soeiro, um dos doze de Inglaterra, etc.—A sepultura do 1.º governador castelhano—Dita do 2.º—Dita do 1.º portuguez depois da restauração—O castello antigo (fundação henriquina)—Porta da igreja nova do templo de D. João III—A igreja do seculo passado—A fortaleza de 1793—O escudo—O castello reedificado—O escudo, monumento de D. Maria II—Vista do interior da praça—Vista do interior da

praça—O pesqueiro do Infante—O cabo de S. Vicente—O convento—O pharol—A fortaleza—Escudo, lapides com inscrições, azulejos—Beliche, escudo portuguez e hespanhol—Capella de Nossa Senhora de Gnadalupe—Casa e quinta do Infante—Cada-mosto—Casa e castello das Alagoas—Fonte e figueira da Raposira—Lagos—Praça real—Praça da Constituição, antigamente dos Touros—Egreja de Santa Maria Velha (ruínas), aonde esteve depositado o Infante até ser trasladado para a Batalha—Janella aonde D. Sebastião, parente do Infante, esteve muito tempo a ver a sua armada para Alcaccer-Kivir—Casa de Gil Eanes, e outras, fechando a collecção a estampa representando o projecto do futuro monumento ao Infante em Sagres, em frente da estação semaphorica.

A publicação será em 10 fasciculos de 16 paginas cada um, saindo dois fasciculos por mez, com 3, 4 ou mais gravuras, conforme a materia.

O preço de cada fasciculo, por assignatura, pago no acto da entrega, será de 250 réis.—Avulso, 300 réis.

Assigna-se no Porto, no Palacio de Crystal, e na Livraria Chardron, de M. Lujan, Clerigos; Livraria Universal, de Magalhães & Moniz, largo dos Loyos, e na Livraria Portuguesa de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada; e nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Aveiro, e nas redacções dos jornaes do Algarve, em Faro, Loulé, Tavira e Ollhão, e nos escriptorios dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto de Oliveira e Frederico Lourenço Rato, de Lagos.

### MARROCOS

O cruzador *Isla de Luzon* levou a Marrocos cartas urgentes para serem entregues ao embaixador de Hespanha junto do Sultão.

Diz-se que estão terminadas as negociações entre o general Martinez Campos e o sultão, compromettendo-se este a pagar á Hespanha tres milhões de duros, um milhão metalico desde já e o resto no fim de dois annos.

Os padres jesuitas residentes em Mazagão opinam que Muley Hassan promettendo tudo tem em vista dar menos, porque tem a convicção de que o estado de pobreza de Hespanha a impossibilita de empregar uma guerra.

Accrescentam que se não fosse a intervenção das potencias estrangeiras, o sultão teria repellido tudo que se continha na reclamação.

Mahimón Mojatar e seu sobrinho irão ao Rif, antes do embaixador abandonar Melilla, com a missão de prender os instigadores dos acontecimentos e levar-os á presença do sultão para serem castigados.

Assegura-se que Muley Hassan prometteu cortar a cabeça a seis chefes da revolta e condemnar a prisão perpetua os instigadores secundarios.

Os mouros da Casa Branca affirmam que a zona neutral só existirá de nome, porque os riflenhos, passado pouco tempo, deixarão de a respeitar, emquanto o sultão não cumpri as promessas que fez para os conter.

O consul de Hespanha em Masagão pensa em receber o embaixador, dando em sua honra uma festa; uns dizem que será um baile, outros, um jantar.

A confirmar-se a noticia de já estar definitivamente fixada a cifra da indemnização em tres milhões de duros, a Hespanha receberá metade, ou ainda menos do que tinha reclamado, o que não é nada lisonjeiro para aquella nação, depois do enorme barulho que se fez em volta da guerra de Melilla, barulho occasionado pelo temperamento naturalmente ardente do povo hespanhol e pela tendencia em exaggerar sempre um pouco o valor de Hespanha. O que, se por um lado é louvavel, pela manifestação de patriotismo que esse facto representa, por outro tem o inconveniente de acarretar muitas vezes sobre si um certo ridiculo.

E' o que poderá acontecer no caso presente.

Verdade é que alguns jornaes hespanhoes se vão já sangrando em saude, dizendo que a opinião publica acolheu bem o resultado definitivo da indemnização e que entende que longe de ficar menoscabado o prestigio de Hespanha, elle augmentou, porque a nação sacrificou cinco milhões de pasetas no altar da paz e a Europa saberá agradecer tal desinteresse.

Talvez assim seja.

Mas tambem pode ser o seguinte:—o que não podemos haver, damos ao diabo por amor de Deus.

### Santa Barbara de Nexe

Não podemos por forma alguma deixar de nos queixarmos da maneira desgraçada por que é feito o serviço da distribuição de correspondencias n'este infeliz povo, constantemente se estão repetindo as irregularidades.

Bem sabemos que é já muito antigo perguntar-se:—*Quem morreu? Ninguém, foi um homem do monte!*

E agora poderá perguntar-se:—*Quem se queixa? Ninguém—é um pobre diabo do povo de Santa Barbara. Mas, enfim, como o direito nos assiste, iremos sempre queixando-nos e narrando o que por aqui se dá com o correio.*

Ha dias em que as malas que saem de Faro para o Couro da Barra ás sete horas da manhã só ali chegam ás dez! Tres horas apenas no longo percurso de nove kilometros!

Como do Couro da Barra a este povo dista uma legua, muitas vezes se recebe aqui a cortepondencia ás onze horas e mais tarde, tendo de sair logo ao meio-dia, o que dá em resultado não se poder muitas vezes responder a uma carta urgente, com grande prejuizo para os correspondidos.

Ainda na segunda-feira, 5 do corrente, o moço conductor das malas arranjou uma troca tal com as ditas, que mandou para a estação d'este povo a que pertence a S. Braz d'Alportel, que trazia dentro a correspondencia para as postas ruraes—Vallarinhos, Alportel e para diferentes sitios d'aquella freguezia. A que pertence a este povo foi parar a S. Braz, e ali ficaram os habitantes d'estas duas freguezias sem receber as suas correspondencias, quiçá com grande prejuizo para alguns.

O conductor das malas é uma criança e nós teremos muitas vezes que supportar as suas criancices. Haverá dois mezes, pouco mais ou menos, perdeu elle a mala que trazia a correspondencia para a escola agricola, situada nas campinas de Faro, que só appareceu dias depois!... E que fazer? Elle é uma criança, e quem se mette com crianças....

Pedimos, portanto, a quem competir, que applique algum remedio a este mal, porque isto assim não pode continuar.

No dia 6 do corrente mez baixaram á sepultura, no cemiterio d'esta freguezia, os restos mortaes da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição, virtuosa mãe do rev. padre José da Piedade, muito digno ajudador d'esta freguezia e receptor da parochia.

A bondosa senhora, que contava noventa e tantos annos, era dotada das mais excelsas virtudes, pelo que merecia a estima de quantos a conheciam e por isso a concorrência ao seu enterro foi numerosa.

Pegaram ás borlar do caixão os srs. João Vicente de Brito, proprietario e vereador da camara municipal de Faro; José da Encarnação e Souza, professor official; Antonio Alves da Costa, regedor, e Joaquim Francisco Fernandes, proprietario, todos d'esta freguezia.

Assistiram os reverendos parochos João Jacintho Sequeira, prior d'esta freguezia, Alexandre João do Nascimento, prior encomendado em S. Lourenço d'Almancil, João Alves da Costa, ajudador na freguezia de S. Clemente de Loulé, e os tres respectivos sacristães.

Paz á alma da nobre finada e os nossos sentidos pesames ao sr. padre José e a toda a sua illustre familia.

(Do nosso correspondente)

### DECLARAÇÃO

José Theodoro d'Almeida Coelho, despachante da alfandega de Faro, faz publico aos seus amigos e freguezes que, tendo desmanchado a sociedade que mantinha com o seu collega João Pereira de Almeida, pede por este meio a honra de continuarem a dispensar-lhe a fineza de o occupar nos serviços de seu mister, fazendo assim com que elle tambem disfructe uma parte dos vivificantes raios do sol que deve acalentar a todos.

Desde já agradece penhorado.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

### ANNUNCIOS

#### PALHA

De trigo, muito boa, a 500 réis cada par de rédes, vendê-se no monte do Barregão, freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar.

### AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Cavallo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Cavallo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel —DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

### CHAPELLARIA

—DE—

ANTONIO S. LEIRIA

(Vulgó o Galvão)

Neste estabelecimento encontra-se um grande e variado sortimento de chapéus e bonets das melhores fabricas de Lisboa, Porto, Braga e S. João da Madeira. Encarrega-se de concertar chapéus de todas as qualidades, pondo-os á moda, ou á vontade do freguez, quando o estado dos mesmos assim o permitta.

16 RUA DE S. SEBASTIÃO 18  
LOULÉ

### IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

### CASAS

QUEM pretender allugar uma morada de casas altas, com baixos proprios para estabelecimento de qualquer genero, sita no Largo do Chafariz, d'esta villa, dirija-se a José de Soza Coelho Fernandes, tambem d'esta villa.

### ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.<sup>a</sup> QUALIDADE

(DE CABEÇA ESCURA)

a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

### FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

### HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impignens, nodos, bertallas, conchão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá a face e a todo o corpo uma delgada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nozes, carbullias e encobre os signos das bestias...

A'S CESSO, 3 CUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DE CAIXA 16800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importação em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

FRIEIRAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junier, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA nos seus artigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—lãva, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinando.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems. Vem das a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linha, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E AIBUFEIRA

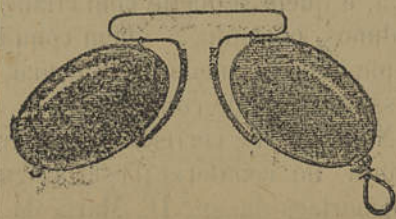
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alentejo, Ameixial, Boliqueime, P. derne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, peitoleo, salião, phosphoros e obra d'emprego.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, luças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijuterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercerias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gencbra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFEÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira

gencbra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

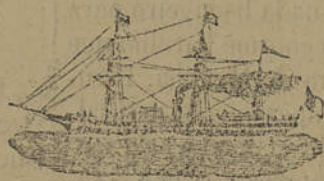
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe comodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4,000 réis; 2.ª classe, 3,500 réis; 3.ª classe, 2,500 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectus

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

OYPCGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: pro-curações, ordens e mandatos de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispositas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SOBRANO, 100, 1.º

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros.

Consta de selins-ricos-escocezes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.